

ATÉ QUANDO?

Pinhão: escritório de atendimento da DESO está com a estrutura precária

Pinhão é uma cidade esquecida pela DESO, talvez por ser a última a receber água da Adutora do Semiárido, que constantemente tem problemas de rompimento devido ao materi-

al (fibra de vidro) das tubulações não ser o mais adequado para uma adutora de grande porte.

Além desse problema, o escritório da Companhia há muito tempo que não ofe-

rece as mínimas condições para atender aos usuários e também para os trabalhadores, que passam ali o seu dia.

Não há cadeiras para os usuários; o telhado, quando chove, mais parece uma peneira, tal a quantidade de gotei- ras; e o sanitário, segundo informações, há mais de dez anos que não tem condições de uso.

Há quatro anos atrás, quando companheiros do último concurso foram trabalhar em Pinhão - já que antes eram trabalhadores da Prefeitura que prestavam serviço -, acreditava-se que a DESO iria fazer as reformas necessárias para oferecer melhores condições de trabalho para esses novos companheiros. Mas o tempo passou e nada!

Para se ter uma ideia do constrangi- mento que esses trabalhadores passam, quando precisam ir ao banheiro, são obrigados a usar o de uma unidade da Prefeitura de Pinhão que fica em frente.

Espera-se que com mais essa denún- cia, a DESO tome providências para oferecer o mínimo de condições para os trabalhadores e usuários. A cidade tem apenas 6,5 mil habitantes, mas será que se fosse uma cidade grande aconteceria o mesmo? Seja pequena ou grande, toda cidade sergipana merece respeito.



▲ No escritório da DESO em Pinhão, até cadeiras faltam para os usuários sentarem

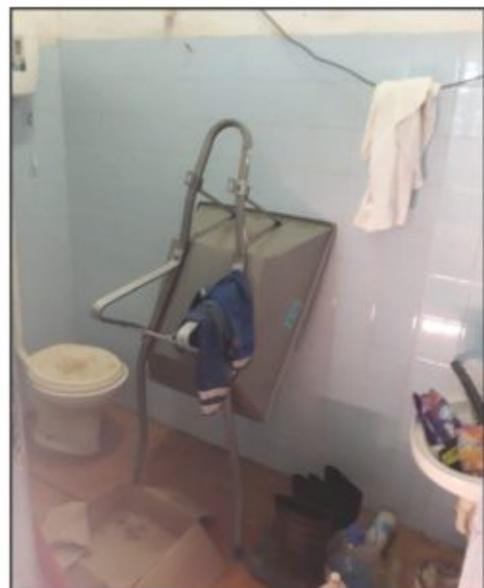
SÃO CRISTÓVÃO

Hora-extra: SAAE não está pagando

Trabalhadores do SAAE de São Cristóvão, que exercem suas atividades na escala de 12 por 36 horas, continuam sem receber horas extras, tampouco o direito a repouso remunerado.

Segundo foram informados pela Autarquia, esses trabalhadores não completam a carga de 200 horas/mês, mas 180 horas/mês. Este seria o motivo pelo qual não estão pagando as horas extras trabalhadas.

Os trabalhadores entregaram o caso à assessoria jurídica do SINDISAN para dirimir essa dúvida.



▲ Banheiro do escritório de Pinhão sem uso

DENÚNCIA

Mais de 3 anos se passaram e situação da Captação do Poxim 2 não mudou nada

O que era para ser uma situação emergencial e que duraria apenas alguns meses já se arrasta há mais de três longos e penosos anos para os trabalhadores que desempenham as suas funções na Captação do Poxim 2.

Nessa unidade, companheiros já passaram por situações de terror e violência – seja por tentativas de intimidação por marginais que povoam a Captação, já que esta se encontra em uma área totalmente aberta e em local ermo; seja por tentativas, às vezes consumadas, de furtos e assaltos.

Até quando esses abnegados trabalhadores viverão de promessas das suas chefias, com o velho blá-blá-blá de que trata-se sempre de uma situação temporária, que logo tudo será resolvido? No real mesmo, absolutamente ninguém comparece ao local para resolver, nem que seja para prestar solidariedade, num desprezo absoluto por esses trabalhadores, que, diariamente, tentam cumprir satisfatoriamente a sua jornada de trabalho.

As notícias que chegam são desanimadoras. Nenhuma solução a curto prazo. Enquanto isso, o medo e a insegurança continuam a tomar conta dos trabalhadores, que saem de suas casas sem a certeza de que voltarão para os braços das suas famílias.

Que isto sirva de reflexão para aqueles que podem e devem tomar atitudes concretas para dar cabo dessa lamentável condição em que se encontram os nossos companheiros da Captação do Poxim 2.



A fábula do Rato

Um Rato, olhando pelo buraco na parede, vê o fazendeiro e sua esposa abrindo um pacote. Pensou logo no tipo de comida que haveria ali. Ao descobrir que era uma ratoeira ficou aterrorizado. Correu ao pátio da fazenda advertindo a todos:

– Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira na casa!!

A Galinha disse:

– Desculpe-me Sr. Rato, eu entendo que isso seja um grande problema para o senhor, mas não me prejudica em nada, não me incomoda.

Então o rato foi até o Porco e disse:

– Há uma ratoeira na casa, uma ratoeira!

– Desculpe-me Sr. Rato, disse o porco, mas não há nada que eu possa fazer, a não ser orar. Fique tranquilo que o Sr. será lembrado nas minhas orações.

O rato dirigiu-se à Vaca. E ela lhe disse:

– O que? Uma ratoeira? Por acaso estou em perigo? Acho que não!

Então o rato voltou para casa abatido, para encarar a ratoeira. Naquela noite ouviu-se um barulho,

como o da ratoeira pegando sua vítima. A mulher do fazendeiro correu para ver o que havia pego.

No escuro, ela não viu que a ratoeira havia pego a cauda de uma cobra venenosa. E a cobra picou a mulher... O fazendeiro a levou imediatamente ao hospital. Ela voltou com febre.

Todo mundo sabe que para alimentar alguém com febre, nada melhor que uma canja de galinha. O fazendeiro pegou seu cutelo e foi providenciar o ingrediente principal. (a Galinha).

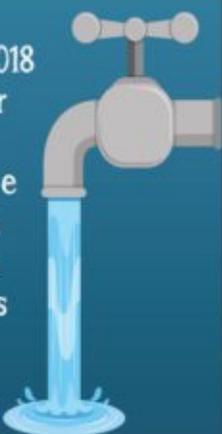
Como a doença da mulher continuava, os amigos e vizinhos vieram visitá-la. Para alimentá-los, o fazendeiro matou o porco.

A mulher não melhorou e acabou morrendo. Muita gente veio para o funeral. O fazendeiro então sacrificou a vaca, para alimentar todo aquele povo.

Moral da estória: “Na próxima vez que você ouvir dizer que alguém está diante de um problema e acreditar que o problema não lhe diz respeito, lembre-se que quando há uma ratoeira na casa, toda fazenda corre risco. O problema de um é problema de todos.”

A MP 844/2018
vai aumentar
a sede dos
mais pobres e
levar a água
apenas para
os brasileiros
ricos.

#MPdoSede



PREJUÍZOS

Obras de pequenos empreiteiros a serviço da DESO deixam a desejar

Pelo visto, um dos melhores negócios que se tem notícia dentro da DESO é o de pequeno empreiteiro. O negócio é bom e o retorno financeiro garantido. É muito fácil para alguns desses pequenos empreiteiros, que fazem contratos com a Companhia, iniciar as obras para as quais são contratados, tocando sem cumprir os critérios técnicos necessários e, geralmente, sem qualquer fiscalização por parte da contratante.

Como se não bastasse essas facilidades, a maioria deles conduzem as obras a conta-gotas, de saco em saco de cimento, muitas vezes executando de qualquer maneira, sem refino algum nos acabamentos e, por fim, tem deles que acabam por abandonar a empreitada no meio do caminho para que o próprio pessoal da DESO a conclua,

como o que está acontecendo agora na ETA Pindoba, em Neópolis.

Ora, assim é muito bom ser um pequeno empreiteiro e ganhar uma obra ou reforma em unidades da DESO! Talvez isso possa explicar algumas be-nesses praticadas por empreiteiros junto à Companhia.

O que seria visto como estranho por qualquer pessoa mais ou menos esclarecida, no entanto, não diz nada à direção da DESO, como por exemplo, a doação de aparelho de ar-condicionado, cessão de veículos des-caracterizados e com combustível para uso pessoal de alguns funcionários, e tantas outras coisinhas estranhas que chamam a atenção.

É preciso mais transparência e senso de legalidade nessa relação entre a empresa e empreiteiros.



▲ E-3: obra entregue recentemente e já está apresentando vários vazamentos

Nota de repúdio da AESBE

A Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento - AESBE, entidade que congrega 25 Empresas Estaduais de Saneamento, públicas e privadas, vem a público denunciar e repudiar a Medida Provisória nº 844/2018, assinada pelo Presidente Michel Temer.

O povo brasileiro precisa ser alertado para essa proposta equivocada e autoritária do Governo Federal, que não busca o bem comum da nação brasileira. O Governo Federal quer abrir o mercado para as empresas privadas apenas nos municípios rentáveis.

Ou seja, o "filé" ficará com as empresas privadas e o "osso" ficará com as companhias estaduais.

O atual Governo não tem legitimidade política para tomar uma decisão dessas. Principalmente quando, daqui a poucos meses, vamos eleger um novo presidente da República, juntamente com governadores, senadores, deputados federais e deputados estaduais.

Além de ter ignorado - de forma autoritária - os diferentes atores do Saneamento, a medida provisória chega ao absurdo de obrigar os municípios a perguntarem previamente ao Setor Privado se tem interesse na Concessão. Se tiver, haverá licitação. Se não tiver, será operada pelos Estados.

Além de não haver motivo plausível para ser editada por meio de Medida Provisória, pois não há urgência que justifique, o novo texto legal afetarà os municípios mais pobres, que serão excluídos dos investimentos em abastecimento de água e esgotamento sanitário, além de provocar um aumento de tarifa decorrente do fim do subsídio cruzado. Uma decisão dessa dimensão não pode ser tomada "ao apagar das luzes" do atual Governo Federal.

AAESBE não se furtará em defender o Saneamento Brasileiro e promoverá toda a articulação política e jurídica em busca de um Saneamento inclusivo e que beneficie a todos os brasileiros. Conclamamos todos aqueles que defendem o bem comum, que se unam para derrubar essa absurda e equivocada proposta do atual Governo Federal.

GOLPISMO

Decreto de Temer beneficia entidade patronal rural

Após o fim do imposto sindical com a reforma trabalhista, o presidente golpista Michel Temer criou uma forma alternativa de financiamento de entidades empresariais do setor agrícola. Decreto publicado em fevereiro deste ano passou a destinar parte dos recursos da qualificação dos trabalhadores rurais para as associações patronais. A medida foi acertada entre entidades empresariais e o governo após a aprovação da reforma trabalhista, em novembro do ano passado.

Com o decreto, a entidade do setor agrícola do Sistema S, o Senar, é obrigada a reservar até 5% do orçamento para o financiamento da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e outros 5% para as federações estaduais. Segundo a Receita Federal, o Senar recebeu R\$ 829,1 milhões no ano passado.

Ou seja, enquanto asfixia as entidades sindicais dos trabalhadores, o golpista Temer vai negociando acordos paralelos para dar uma mãozinha às entidades patronais.

E o pior é que ainda tem trabalhador achando bom o fim do imposto sindical obrigatório. Enquanto isso, os patrões vão negociando e festejando o fortalecimento das suas entidades.

NAS RUAS

Basta de desemprego: 10 de agosto é dia de mobilização em todo o Brasil

A CUT e demais centrais sindicais (Força Sindical, CTB, UGT, Intersindical, NCST e CSP-Conlutas), reunidas em São Paulo, definiram a luta a ser travada nas ruas no próximo dia 10 de agosto. É o Dia do Basta, com paralisações, atrasos de turnos e atos nos locais de trabalho e nas praças públicas de grande circulação de todo o País.

"Basta de desemprego, basta de retirada de direitos, basta de privatizações, basta de aumentos abusivos nos preços dos combustíveis, basta de sofrimento para o povo brasileiro", sintetiza o secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre.

"Será um dia de luta pelo país. A desesperança tomou conta do povo brasileiro, por isso é urgente essa luta. O Brasil tem de repensar o seu caminho, porque esse caminho que está sendo trilhado é o da tragédia, da exclusão social, do desemprego", completa o dirigente.

Ele cita que o Brasil pós-golpe 2016 já contabiliza 28 milhões de desempregados e os postos de trabalho gerados são precários graças à reforma trabalhista.

"Dá para perceber que, em todos os estados brasileiros, as pessoas estão perdendo o emprego. Cada família tem dois ou três desempregados e, com o

desmonte das políticas públicas e o congelamento dos investimentos públicos, o que se vê é cada vez mais pessoas e até famílias inteiras dormindo na rua", afirma Sérgio.

O Dia Nacional de Luta havia sido definido no lançamento da Agenda Prioritária da Classe Trabalhadora, em junho deste ano, quando as centrais sindicais apresentaram um documento com 22 propostas para promover o desenvolvimento do Brasil a partir da geração de emprego e renda, que são as pautas principais do Dia do Basta.

PATRIMÔNIO E INVESTIMENTO PÚBLICO

Segundo o secretário-geral da CUT, além do basta ao desemprego, no dia 10 de agosto, os trabalhadores e trabalhadoras vão cobrar também o fim das privatizações e a revogação da Emenda Constitucional 95, que congela os investimentos públicos por 20 anos.

Segundo Sérgio Nobre, a privatização de estatais e serviços públicos significa também precarização das condições de trabalho e mais desemprego. Ele cita como exemplo a venda da Embraer - em processo de entrega à norte-americana

Boenig -, a entrega da Eletrobras às empresas chinesas, e a privatização da Petrobras e do Pré-Sal, que já teve campos leiloados para petrolíferas estrangeiras - como a Shell.

Ele afirma ainda que, no Brasil, existem obras de infraestrutura que estão paradas por conta do congelamento de gastos, que, se fossem retomadas, poderiam gerar milhões de empregos.

"Temos 28 milhões de desempregados porque não interessa aos que deram um golpe de Estado que o povo trabalhe e gere renda no Brasil. O propósito disso é jogar o salário para baixo, precarizar as condições de trabalho e entregar o patrimônio público brasileiro", critica Nobre.



COHIDRO

Assembleia redefine pauta do Acordo Coletivo 2018

No último dia 30, os trabalhadores da Cohidro, em bom número e com participação de companheiros do interior, participaram de uma assembleia geral.

Foi discutido e aprovado pela maioria dos presentes a inclusão na proposta da pauta do Acordo Coletivo de Trabalho 2018 de uma nova cláusula, que garante o anuênio, o adicional de prorrogação de expediente, o adicional do 1/3 de 25 anos e a produtividade, rubricas que deixarão de existir no contracheque para serem incluídas no salário-base.

Logo após a assembleia, a direção do SINDISAN se reuniu com o presidente da Cohidro, Carlos Melo, e após um bom diálogo, ficou acertado que, no mais breve espaço de tempo, o sindicato enviará a pauta do ACT/2018 e a Tabela Salarial, dando início as negociações.



▲ Assembleia deliberou por incluir nova cláusula ao ACT